

**ATAS DO XII CONGRESSO DA SPCE.
VILA REAL, UTAD, 2014**

**ESPAÇOS DE INVESTIGAÇÃO,
REFLEXÃO E AÇÃO INTERDISCIPLINAR**

**VILA REAL, UNIVERSIDADE DE TRÁS-OS-MONTES E ALTO DOURO
(UTAD), 11 A 13 DE SETEMBRO DE 2014**



Organizadores

MARIA JOÃO DE CARVALHO

UNIVERSIDADE TRÁS-OS-MONTES E ALTO DOURO

ARMANDO LOUREIRO

UNIVERSIDADE TRÁS-OS-MONTES E ALTO DOURO

CARLOS ALBERTO FERREIRA

UNIVERSIDADE TRÁS-OS-MONTES E ALTO DOURO

ISBN:
978-989-704-188-4

DESIGN
DE FACTO EDITORES

XII
congresso
spce



XII Congresso da Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação Congresso SPCE Ciências da Educação: Espaços de investigação, reflexão e ação interdisciplinar Vila Real de 11 de setembro a 13 de setembro de 2014



CAISDAVILLA

NOVOBANCO



ORGANIZADORES

INTRODUÇÃO

COMISSÃO ORGANIZADORA

COMISSÃO CIENTÍFICA

COMISSÃO HONRA

ÍNDICE



Comissão Organizadora

MARIA JOÃO DE CARVALHO (COORDENADORA)

UNIVERSIDADE TRÁS-OS-MONTES E ALTO DOURO

ALMERINDO JANELA AFONSO

UNIVERSIDADE DO MINHO

AMÉRICO PERES

UNIVERSIDADE TRÁS-OS-MONTES E ALTO DOURO

ARMANDO LOUREIRO

UNIVERSIDADE TRÁS-OS-MONTES E ALTO DOURO

CARLOS FERREIRA

UNIVERSIDADE TRÁS-OS-MONTES E ALTO DOURO

JOAQUIM JACINTO ESCOLA

UNIVERSIDADE TRÁS-OS-MONTES E ALTO DOURO

MARIA DA CONCEIÇÃO AZEVEDO

UNIVERSIDADE TRÁS-OS-MONTES E ALTO DOURO

RUI SANTIAGO

UNIVERSIDADE DE AVEIRO

Comissão Científica

ABÍLIO AMIGUINHO – INSTITUTO
POLITÉCNICO DE PORTALEGRE
AFRÂNIO MENDES CATANI – UNI. DE S. PAULO
ALBERTO ARAÚJO – UNI. DO MINHO
ALMERINDO JANELA AFONSO – UNI. DO MINHO
AMÉLIA LOPES – UNI. DO PORTO
AMÉRICO PERES – UNI. TRÁS-OS-
MONTES E ALTO DOURO
ANA AMÉLIA CARVALHO – UNI. DE COIMBRA
ANA BENAVENTE – UNI. LUSÓFONA
ANA MARIA BETTENCOURT – EX-PRESIDENTE
DO CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO
ANA MARIA SEIXAS – UNI. DE COIMBRA
ANTÓNIO FRAGOSO – UNI. DO ALGARVE
ANTÓNIO NÓVOA – UNI. DE LISBOA
ANTÓNIO OSÓRIO – UNI. DO MINHO
ANTÓNIO MAGALHÃES – UNI. DO PORTO
ANTÓNIO NETO-MENDES – UNI. DE AVEIRO
ANTÓNIO TEODORO – UNI. LUSÓFONA
BÁRTOLO PAIVA CAMPOS – UNI. DO PORTO
BARTOLOMEU VARELA – UNI. DE CABO VERDE
BEATRIZ PEREIRA – UNI. DO MINHO
CARLINDA LEITE – UNI. DO PORTO
CARLOS FRANCISCO REIS – INSTITUTO
POLITÉCNICO DA GUARDA
CÁRMEN CAVACO – UNI. DE LISBOA
CLARA OLIVEIRA – UNI. DO MINHO
DALILA ANDRADE OLIVEIRA –
UNI. FEDERAL DE MINAS GERAIS
DOMINGOS FERNANDES – UNI. DE LISBOA
ERNESTO CANDEIAS MARTINS – INSTITUTO
POLITÉCNICO DE CASTELO BRANCO
FÁTIMA ANTUNES – UNI. DO MINHO
FERNANDO GUIMARÃES – UNI. DO MINHO
FRANCISCO DE SOUSA – UNI. DOS AÇORES
HELENA ARAÚJO – UNI. DO PORTO
HENRIQUE FERREIRA – INSTITUTO
POLITÉCNICO DE BRAGANÇA
ISABEL ALARCÃO – UNI. DE AVEIRO
ISABEL BAPTISTA – UNI. CATÓLICA PORTUGUESA
ISABEL FIALHO – UNI. DE ÉVORA
ISABEL MARTINS – UNI. DE AVEIRO
ISABEL MENEZES – UNI. DO PORTO
JESUS MARIA DE SOUSA – UNI. DA MADEIRA
JOÃO BARROSO – UNI. DE LISBOA
JOÃO FORMOSINHO – UNI. DO MINHO
JOAQUIM AZEVEDO – UNI. CATÓLICA PORTUGUESA

JORGE ADELINO DA COSTA – UNI. DE AVEIRO
JOSÉ ANTÓNIO CARIDE GÓMEZ – UNI. DE
SANTIAGO DE COMPOSTELA
JOSÉ AUGUSTO PACHECO – UNI. DO MINHO
JOSÉ BRITES FERREIRA – INSTITUTO
POLITÉCNICO DE LEIRIA
JOSÉ CARLOS MORGADO – UNI. DO MINHO
JOSÉ MATIAS ALVES – UNI. CATÓLICA
PORTUGUESA
JOSÉ VERDASCA – UNI. DE ÉVORA
LAURINDA LEITE – UNI. DO MINHO
LEONOR SANTOS – UNI. DE LISBOA
LEONOR TORRES – UNI. DO MINHO
LICÍNIO C. LIMA – UNI. DO MINHO
MANUEL ANTÓNIO SILVA – UNI. DO MINHO
MANUEL BARBOSA – UNI. DO MINHO
MANUEL SARMENTO – UNI. DO MINHO
MÁRCIA ÂNGELA AGUIAR – PRESIDENTE DA ANPAE
(BRASIL)
MARIA DA CONCEIÇÃO AZEVEDO –
UNI. TRÁS-OS-MONTES E ALTO DOURO
MARIA DO CÉU ROLDÃO –
UNI. CATÓLICA PORTUGUESA
MARIA LUÍSA FRAZÃO BRANCO – UNI. DA BEIRA
INTERIOR
MARIA JOÃO DE CARVALHO – UNI. DE
TRÁS -OS-MONTES E ALTO DOURO
MARIA NEVES GONÇALVES – UNI. LUSÓFONA
MARIA TERESA ESTEBAN –
UNI. FEDERAL FLUMINENSE
MARIA TERESA ESTRELA – UNI. DE LISBOA
NILZA COSTA – UNI. DE AVEIRO
PAULO DIAS – UNI. ABERTA
PEDRO SILVA – INSTITUTO POLITÉCNICO DE LEIRIA
ROSANNA BARROS – UNI. DO ALGARVE
RUI SANTIAGO – UNI. DE AVEIRO
SÉRGIO NIZA – MOVIMENTO DA ESCOLA MODERNA
SOFIA MARQUES DA SILVA – UNI. DO PORTO
TÂNIA SUELY BRABBO – UNI. ESTADUAL PAULISTA



Comissão Honra

PRESIDE - REITOR DA UNIVERSIDADE DE TRÁS-OS-MONTES E ALTO DOURO
ANTÓNIO FONTAINHAS FERNANDES

PRESIDENTE DO CONSELHO GERAL DA UTAD
JOSÉ ALBINO DA SILVA PENEDA

PRESIDENTE DO CONSELHO DE REITORES DAS UNIVERSIDADES PORTUGUESAS
ANTÓNIO RENDAS

PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE VILA REAL
RUI SANTOS

PRESIDENTE DO CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO
JOSÉ DAVID JUSTINO

PRESIDENTE DA COMISSÃO DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E CULTURA
ABEL BAPTISTA

PRESIDENTE DA SOCIEDADE PORTUGUESA DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
ALMERINDO JANELA AFONSO



Programa

11 de setembro

12h - Abertura do secretariado (em permanência)
14h30 - 15h - Sessão de Abertura - Aula Magna
15h - 16h - Conferência de Abertura - Aula Magna -
Moderador: Américo Peres

António Nóvoa - Universidade de Lisboa

16h15 - 17h45 - Mesa Plenária - Aula Magna

CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS E CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO: DIÁLOGOS E SINERGIAS EM TEMPOS DE CRISE

Moderador: Almerindo J. Afonso - Universidade do Minho

Ana Paula Hey - Universidade de São Paulo

António Teodoro - Universidade Lusófona

João Arriscado Nunes - Universidade de Coimbra

Telmo Caria - Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro

17h45 - 18h - Coffee break

18h - 19h30 - Comunicações Livres

Nota: Lançamento e apresentação de livros (18h00 - 19h00) - Aula Magna

12 de setembro

9h - 10h30 - Comunicações Livres

10h30 - 10h45 - Coffee break

10h45 - 11h45 - Conferência Plenária - Aula Magna -

Moderadora: Sofia Marques da Silva

Licínio Lima - Universidade do Minho

12h - 13h - Mesas Redondas

Mesa Redonda I - Auditório de Geociências

IMPACTO DOS ESTUDOS CURRICULARES NA INVESTIGAÇÃO E NA CONSTRUÇÃO DE UMA AÇÃO INTERDISCIPLINAR

Moderador: José Carlos Morgado - Universidade do Minho

Carlinda Leite - Universidade do Porto

Elizabeth Macedo - Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Jesus Maria Sousa - Universidade da Madeira

José Augusto Pacheco - Universidade do Minho

Mesa Redonda II - Aula Magna

ESCOLA PÚBLICA, LIDERANÇAS E PROFISSÃO DOCENTE

Moderador: Manuel António Silva - Universidade do Minho

Américo Peres - Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro

António Neto - Mendes - Universidade de Aveiro

Carlos Pires - Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Lisboa

Leonor Torres - Universidade do Minho

13h - 14h30 - Pausa para Almoço

14h30 - 16h - Comunicações Livres

16h - 17h - Conferência Plenária - Aula Magna -

Moderador: Joaquim Escola

José António Caride - Universidade de Santiago de Compostela

17h15 - 19h - Assembleia Geral da SPCE e Aprovação do Instrumento de Regulação Ético - Deontológica - Aula Magna

20h - 23h - Jantar do Congresso; local: Restaurante Panorâmico da UTAD

Notas:

a) Estão abertas as urnas para a eleição dos Corpos Sociais da Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação

b) Reunião da secção de Educação Comparada (14h00 - 15h30) - Auditório da Biblioteca Central - B1.05

c) Lançamento e apresentação de livros (14h30 - 15h30) - Aula Magna

13 de setembro

9h - 10h30 - Comunicações Livres

10h45 - 11h45 - Mesas Redondas

Mesa Redonda III - Aula Magna

POLÍTICAS ATUAIS DO ENSINO SUPERIOR

Moderador: Carlos Ferreira - Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro

Afrânio M. Catani - Universidade de São Paulo

Ana Maria Seixas - Universidade de Coimbra

Bartolomeu Varela - Universidade de Cabo Verde

Rui Santiago - Universidade de Aveiro

Mesa Redonda IV - Auditório de Geociências

EDUCAÇÃO DE ADULTOS E EDUCAÇÃO NÃO FORMAL

Moderador: Armando Loureiro - Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro

António Fragoso - Universidade do Algarve

Cármem Cavaco - Universidade de Lisboa

José Augusto Palhares - Universidade do Minho

Márcio Azevedo - Instituto Federal do Rio Grande do Norte

12h - 13h - Conferência de Encerramento - Aula Magna - Moderadora: Maria João de Carvalho

José Pacheco Pereira - ISCTE - Instituto Universitário de Lisboa

13h - 13h15 - Sessão de Encerramento - Aula Magna

13h15 - 15h - Pausa para Almoço

15h00 - Visita Social e Cultural

ÍNDICE

1

**Administração Educacional,
Gestão e Lideranças**

A procura de explicações no secundário pelos estudantes da Universidade da Madeira

António Bento, Maria Ribeiro

Possibilidades e limites da autonomia das escolas. Estudo de caso: o território educativo de Gondomar

Filomena Correia

Escola, género e gestão escolar em Portugal e no Brasil- apresentação e justificação de um projeto de investigação

Maria Custódia Rocha, Tânia Suely Antonelli M. Brabo

A autonomia das escolas a partir das políticas de reforma da administração pública. Contributos para o estudo do PRACE face à administração do sistema educativa

José Hipólito

Avaliações externas de aprendizagem no Rio de Janeiro: reflexos no quotidiano escolar

Rodrigo Rosistolato, Ana Pires do Prado

Tempo de Ensino, Tempo de Empenhamento e Resultados Académicos

Susana Cunha Cerqueira

A atividade inspetiva: controlo ou acompanhamento?

Luciana Joana, Maria João de Carvalho

Equipas educativas: autonomia da escola e colaboração docente

Zita Esteves, João Formosinho, Joaquim Machado

As bibliotecas escolares no contexto da avaliação das escolas

Helena Aleluia, Glória Bastos

Administração educacional inclusiva: uma questão de liderança nas escolas públicas Brasil-Portugal

Elias Rocha Gonçalves

Liderar com a alma: histórias soltas num percurso de vida

Ana Isabel Gouveia

Formação para participação no grémio estudantil e contradições no campo da educação escolar: revelações de um percurso

Cileda Perrella, Marcelo Pereira

Avaliação e Accountability: a avaliação de professores como estratégia de controlo de um profissionalismo recentralizado

Henrique Ramalho

Avaliação e liderança escolar: a emergência de «novas» lideranças intermédias e o seu impacto na administração e gestão da escola

Henrique Ramalho

Liderança, competência nuclear na educação? (Leadership: a core skill in education?)

Artur Gonçalves, Ana Silva

26

Articulação vertical entre ciclos: uma oportunidade de aprendizagem

Antónia Maria Louro Carreira, Isolina Oliveira

40

A emergência de modelos relacionais

Antónia Maria Louro Carreira

Impacto e efeitos da avaliação externa das escolas nas práticas curriculares das lideranças intermédias

Graça Machado, Filipa Seabra, José Augusto Pacheco

55

Competências curriculares transversais e competências de liderança no Ensino Secundário: As vozes dos alunos

António Bento, Sandra Reynolds

66

Estilos e perfis de líderes intermédios na escola com funções de avaliação do desempenho docente.

Luís Ricardo, Susana Henriques

80

O conflito em contexto escolar: transformar barreiras em oportunidades

Fernando Silva e Paula Flores

94

A ação do visconde de Vila Maior como reitor da Universidade de Coimbra

Aires Diniz

107

O envolvimento dos encarregados de educação no processo de autoavaliação de escola

Teresa Jesus Santos

117

A gestão democrática da educação brasileira: descompassos entre a teoria e prática na administração escolar

Marta Croce

126

A avaliação externa condiciona a prática pedagógica dos professores?

Janete Ribeiro Nhoque, Lilian Rose da S. C. Freire, Valéria Aparecida de Souza

127

Da excelência escolar à excelência no trabalho: os paradoxos da cultura meritocrática

Leonor Torres

137

O projeto de in(ter)venção do diretor: um documento esquecido na gestão estratégica da escola?

Jorge Costa, Patrícia Castanheira

149

A liderança das escolas: avaliação externa e percepções dos professores

José Lourenço, Beatriz Bettencourt

161

Reflexões sobre a responsabilidade social no ensino superior brasileiro

Rosa Conceição, Celina Oliveira

310

partir dos relatórios de alunas do curso de educação pré-primário (1958-1964) Ana Cláudia Carmo dos Reis	2340		
Desenvolvimento profissional docente num contexto de aprendizagem ao longo da vida: Perceções em diferentes períodos da carreira Rui Pires, Mariana Alves, Teresa Gonçalves	2348		
Estudos sobre o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID): aspectos metodológicos da produção de conhecimento sobre a formação docente no Brasil. Giovana Falcão, Jeanne Medeiros, Isabel Farias	2362		
O PIBID no curso de Pedagogia à Distância na UFRN: limites e possibilidades na formação docente. Gilberto Ferreira Costa	2373		
A escrita e o seu ensino no curso de Pedagogia da UFRJ: quem quer ser professor? Marcelo Castro	2381		
A Atuação Profissional da Supervisão Escolar na Educação Infantil Cristina Filomena Bastos Cabral	2391		
Conceções de Professoras do Ensino Fundamental sobre o Ensino de Ciências para os anos iniciais Aparecida De Fátima Silva	2402		
A importância da formação para o desenvolvimento qualitativo das escolas: exemplo de um projeto que está a ser desenvolvido em S. Tomé e Príncipe Maria João Cardona, Isabel Piscalho	2419		
A Profissionalidade Emergente do Professor de Música: O PIBID como Entre-Lugar da Formação Docente Nair Pires, Ana Paula Caetano, Ângela I. L. De F. Dalben	2428		
Discutindo experiências para redefinir saberes: a prática docente do curso de História das Faculdades INTA no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à docência-PIBID Tito Medeiros, Carla Silvino	2438		
O Plano de Ações Articuladas (PAR) e as Políticas de valorização docente em Municípios Sul-Mato-Grossense Fabiana Rodrigues dos Santos	2439		
Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) como Estratégia para a Formação Docente no Brasil Giovana Falcão, Jeanne Medeiros, Isabel Farias	2440		
Um Estudo Comparativo entre diferentes Projetos Pedagógicos de Cursos de Licenciatura de Ciências Biológicas: Contradições, Semelhanças e Proposições. Jeanne Medeiros, Raffaele Araújo, Meirecele Leitinho	2452		
		10	
		Currículo e Metodologias de Ensino e Práticas Docentes	
		POLÍTICAS EDUCATIVAS PARA PESSOAS JOVENS E ADULTAS NO BRASIL EM CONTEXTOS DE REFORMAS	2467
		Márcio Adriano de Azevedo	
		O papel da imprensa escrita na construção de políticas de aprendizagem ao longo da vida: o caso da Iniciativa Novas Oportunidades Ana Paula Natal, Mariana Gaio Alves	2482
		O Profucionário como Política de Formação do técnico em Educação: reflexões e desafios Angélica Inês Miotto	2495
		Educação Profissionalizante na EU: convergências e divergências no espaço europeu Natália Alves, Paula Guimarães	2505
		As Implicações dos Processos de Globalização na Educação Profissional e Tecnológica Brasileira João Paulo De Oliveira, Ilane Ferreira Cavalcante	2506
		O Programa de Licenciaturas Internacionais e a Mobilidade académica em um Curso de Formação de professores de Química: algumas reflexões Gláucia Maria Da Silva	2519
		11	
		Globalização e Internacionalização da Educação	
		Integração/Inclusão de alunos Erasmus em Institutos Politécnicos Regina Gouveia, Carla Ravasco, Guilherme Monteiro	2530
		Globalização, Educação e Saúde: Desafios triangulares nas políticas (trans)nacionais Joana Figueiredo, Adriana Mendonça, Jorge Brandão	2544
		Respostas institucionais à integração dos estudantes dos PALOP: pontos comuns e divergentes entre duas instituições de ensino superior Susana Ambrósio, Catarina Doutor, João Filipe Marques, Emílio Lúcio-Villegas	2554
		Educação em Português: reflexão de (futuros) professores sobre potencialidades e difusão da Língua Portuguesa Maria João Macário, Tatiana Guzeva, Maria Helena Ançã, Cristina Manuela Sá	2566
		Internacionalização da formação de professores: contributos de duas universidades portuguesas Francisco Sousa, José Carlos Morgado	2579
		Sistema Educativo Português: susceptibilidades e desafios em contexto internacional Francisca Costa	2589

INTERNACIONALIZAÇÃO DA FORMAÇÃO DE PROFESSORES: CONTRIBUTOS DE DUAS UNIVERSIDADES PORTUGUESAS

Francisco Sousa [1], José Carlos Morgado [2]

[1] Departamento de Ciências da Educação da Universidade dos Açores, Angra do Heroísmo e CIEC (Centro de Investigação em Estudos da Criança), fsousa@uac.pt

[2] Instituto de Educação da Universidade do Minho e CIED (Centro de Investigação em Educação), Braga, jmorgado@ie.uminho.pt¹

Resumo

A Universidade dos Açores e a Universidade do Minho, à semelhança de muitas outras instituições portuguesas de ensino superior, têm contribuído para o desenvolvimento da internacionalização da formação de professores, sobretudo no âmbito das relações que Portugal desenvolve em duas vertentes: a Europeia e a lusófona. O presente texto organiza-se em função destas duas vertentes, salientando diferenças e aspetos comuns na abordagem das duas instituições ao eixo Europeu e ao eixo lusófono. Em qualquer dos casos, parte-se da análise de um conjunto de iniciativas protagonizadas pelas duas universidades para caracterizar o respetivo contributo para a internacionalização da formação de professores.

Introdução

Considerando que a internacionalização da formação de professores é prosseguida pela generalidade das instituições de ensino superior, é interessante identificar diferenças e aspetos comuns nas estratégias de internacionalização desenvolvidas por instituições distintas. Neste sentido, o presente texto aborda os casos da Universidade do Minho (UM) e da Universidade dos Açores (UAc). A primeira é uma das universidades portuguesas que mais têm crescido nos últimos anos, atraindo centenas de estudantes estrangeiros, que frequentam cursos numa grande variedade de áreas do conhecimento. A última tem uma localização geográfica muito particular, o que explica não só a sua reduzida dimensão mas também a sua especial apetência para determinadas áreas científicas, das quais se destacam a oceanografia e a vulcanologia.

A internacionalização da atividade destas instituições desenvolve-se, predominantemente, em dois eixos: o eixo Europeu e o eixo lusófono. O primeiro constrói-se a partir da localização geográfica de Portugal no continente Europeu e das relações políticas e económicas que mantém com outros países Europeus no quadro da União Europeia (EU), desde que aderiu, em 1986, à então Comunidade Económica Europeia. O segundo baseia-se não só nas relações privilegiadas que Portugal mantém com países cuja língua oficial é o Português mas também na afirmação da lusofonia em comunidades de emigrantes portugueses que residem em diversas partes do mundo, onde falam e escrevem em Português e divulgam a cultura portuguesa. A diáspora deve, portanto, ser tida em conta quando se discutem relações internacionais.

¹ Este trabalho contou com o apoio de Fundos Nacionais através da FCT – Fundação para Ciências e a Tecnologia – no âmbito do projeto PEst-OE/CED/UI 1661/2011 do CIED – UM.

1. O eixo Europeu

A Europeização da educação tem sido uma prioridade nas políticas educativas da UE, que a tem promovido de diversas formas, das quais se destaca o desenvolvimento do Programa de Aprendizagem ao Longo da Vida (PROALV). De entre os programas específicos em que o PROALV se desdobra, o *Comenius* é o mais relevante para a formação de professores, na medida em que promove a qualidade dessa mesma formação, através da atribuição de bolsas individuais de formação e do apoio à realização de parcerias entre escolas de diferentes países Europeus e de projetos comuns, com uma forte componente formativa. Em 2014 – ano em que o presente texto é redigido –, o PROALV é substituído por um programa ainda mais abrangente, o *Erasmus +*, embora as várias parcerias iniciadas no âmbito do primeiro programa continuem em funcionamento. Quer a UM quer a UAc têm participado no PROALV, integrando-se em diversas parcerias, das quais destacaremos algumas das mais recentes e relevantes.

A UM está integrada na rede *Voices – the voice of European teachers*. Esta rede *Comenius*, que inclui parceiros de dez países – Holanda, Bélgica, Espanha, Itália, Reino Unido, Turquia, Suíça, Áustria, Finlândia e Portugal –, tem como principal finalidade a implementação de competências de ensino reconhecidas a nível Europeu. Trata-se de uma rede cuja criação, em 2012, surgiu numa linha de continuidade com iniciativas anteriores, especialmente os projetos *Face it!* e *ETSize*. A determinação em contribuir para a consolidação de um modelo Europeu de profissionalidade docente constitui um dos principais traços comuns a este conjunto de iniciativas (Bakker, Dekker, Smeets e Vogl, 2011).

A discussão da profissionalidade docente inclui, frequentemente, reflexões mais específicas sobre o papel da investigação no trabalho dos professores enquanto possível pilar, entre outros, dessa mesma profissionalidade (Stenhouse, 1975; Elliott, 1991; Zeichner e Noffke, 2001; Lüdtke e Cruz, 2005; Morgado, 2005; Sousa, 2010). Tendo em conta essas discussões e as suas possíveis implicações práticas, a UAc assumiu, entre 2009 e 2011, a coordenação científica do projeto *ENCUR – Enhancing Curriculum Relevance*. Este projeto consistiu numa parceria *Comenius Regio* que envolveu entidades com responsabilidades de política educativa de âmbito regional ou local, escolas e instituições de formação de professores localizadas nos Açores – Portugal – e em Bucareste – Roménia. O projeto *ENCUR* partiu de preocupações de professores do ensino básico em relação ao desinteresse revelado por determinados alunos em relação à escola e ao currículo. Admitindo a hipótese de que esse desinteresse estava relacionado com um défice de reconhecimento da relevância do currículo por parte desses alunos, os participantes no projeto recorreram à investigação-ação para estudar o problema e desenvolver estratégias de ensino que suscitassem nos alunos um maior reconhecimento da importância do que lhes é ensinado na escola para as suas vidas extraescolares (Sousa, Alonso e Roldão, 2013). Ao tomar a investigação-ação como método privilegiado de trabalho, a equipa que desenvolveu o projeto *ENCUR* contribuiu para a promoção de uma postura investigativa por parte dos professores participantes.

No campo mais específico da formação de professores para a diversidade cultural e linguística, a UM participou, entre 2008 e 2010, no projeto *EUCIM-TE – European Core Curriculum for Mainstreamed Second Language – Teacher Education*. Este projeto multilateral foi desenvolvido ao abrigo do programa *Comenius* por um consórcio de instituições sedeadas em oito países – Bulgária, Holanda, Alemanha, Luxemburgo, Eslovénia, Suécia, Reino Unido e Portugal. A principal intenção assumida pelo consórcio foi a de contribuir para a melhoria da formação inicial e contínua de professores, em particular no que diz respeito ao desenvolvimento das suas

competências de trabalho com alunos imigrantes. Neste sentido, o consórcio desenvolveu um modelo de formação de professores no domínio da promoção de competências de ensino face à diversidade linguística – um modelo Europeu com adaptações nacionais. Algumas características deste modelo e dos produtos a ele associados têm sido reconhecidas pela sua qualidade. Por exemplo, a possibilidade de muitos dos materiais de formação produzidos serem “diretamente usados por estudantes no âmbito de cursos de formação de professores” (Coelho, Oller e Serra, 2011, p. 57) tem sido referida como um dos pontos fortes do projeto.

O projeto *Lift-2 – Literary Framework for Teachers in Secondary Education* – também incluiu a UM como parceira. Tratou-se de um projeto *Comenius*, implementado entre 2009 e 2012, com a finalidade de promover a melhoria da qualidade do ensino da literatura a estudantes com idades compreendidas entre os 12 e os 18 anos. Participaram no projeto parceiros de seis países: Holanda, República Checa, Finlândia, Alemanha, Roménia e Portugal. O trabalho realizado por esta parceria contribuiu para o desenvolvimento de vários instrumentos de análise de obras literárias em contexto escolar e para avanços teóricos na área do desenvolvimento literário, através da definição de indicadores com base nos quais é possível situar os estudantes em diferentes níveis de competência literária (Witte, Rijlaarsdam e Schram, 2012).

Sem prejuízo das especificidades do ensino da língua materna, das línguas estrangeiras e da literatura, ler com fluência e interpretar corretamente os textos lidos são competências fundamentais na relação dos estudantes com todo o currículo. Com base neste pressuposto, foi implementado, em 2011 e 2012, o projeto *BaCuLit – Basic Curriculum for Teachers’ Professional Development in Content Area Literacy in Secondary Schools* –, com a participação de instituições de sete países Europeus: Alemanha, Hungria, Holanda, Noruega, Roménia, Suécia e Portugal. A UM foi a única instituição portuguesa a integrar esta parceria, que se constituiu em reação ao fraco desempenho dos estudantes Europeus na área da literacia, até 2006, e à insuficiente melhoria verificada entre 2006 e 2009 (Szabó e Steklács, 2013). A equipa responsável pelo projeto *BaCuLit* espera contribuir para a consecução das metas Europeias de melhoria da literacia, através da formação de professores de todas as áreas curriculares, no pressuposto de que “os professores de qualquer área de conteúdo devem ser não só especialistas nesse mesmo conteúdo mas também *especialistas da aprendizagem* conscientes do impacto da leitura, da escrita, da expressão oral e da compreensão do oral na aprendizagem dos conteúdos” (Szabó e Steklács, 2013, p. 643).

Os projetos acima referidos – bem como outros projetos desenvolvidos pela UM, pela UAc e por outras instituições de ensino superior – podem ser analisados à luz de tendências Europeias e globais. Neste sentido, é possível refletir sobre os temas abordados no âmbito das diversas parcerias numa perspetiva que, transcendendo as abordagens específicas adotadas pelas diferentes equipas, permita uma atribuição de significados ao conjunto de temas escolhidos. Não foi por acaso que da nossa pesquisa sobre projetos desta natureza emergiram temas como a profissionalidade docente, o papel da investigação nessa mesma profissionalidade, as responsabilidades dos professores enquanto promotores da literacia em sentido abrangente (muito para além da aprendizagem da língua materna e de línguas estrangeiras) e os desafios profissionais resultantes das migrações e das suas consequências em termos de diversidade cultural e linguística na escola. A escolha destes temas reflete um fenómeno de transformação de aspetos importantes não só das profissões da área da educação mas também de outras profissões fortemente associadas às políticas sociais, como é o caso das profissões das áreas do serviço social e da saúde. Os profissionais destas áreas, tradicionalmente percecionados como prestadores de serviços públicos, têm estado sujeitos a uma

reconfiguração das suas identidades, associada a mudanças no setor público, que incluem alguma descentralização da tomada de decisão e a prescrição de objetivos gerais de serviço público cuja consecução é “controlada à saída através da avaliação da qualidade” (Krejsler, 2005, pp. 350-351).

Partilhando o interesse de muitos investigadores Europeus em estudar estas tendências, investigadores da UAc participaram, entre 2004 e 2007, no projeto *ProfKnow – Professional Knowledge in Education and Health: Restructuring work and life between the state and the citizens in Europe*. Este projeto foi concebido e implementado por investigadores integrados um consórcio de universidades de vários países: Suécia, Inglaterra, Grécia, Finlândia, Espanha, Portugal e Irlanda. O seu financiamento foi assegurado pela Comissão Europeia através do programa FP6. Tendo promovido o estudo do conhecimento profissional nas áreas da educação e da saúde (Lima e Pereira, 2008), o projeto *ProfKnow* gerou resultados que merecem ser tidos em consideração no âmbito das políticas de formação. Há, por exemplo, resultados que evidenciam a importância de uma formação contínua de professores centrada na escola. Apesar de os investigadores afirmarem que os professores abrangidos pelo projeto valorizam a formação em contexto de trabalho, os resultados revelam a existência de um défice de meios através dos quais essa formação se possa concretizar. A formação existente “tende a ocorrer de forma *ad hoc*, o que, de alguma forma, contrasta com a importância atribuída pelos professores a este tipo de aprendizagem” (Lindblad *et al.*, 2008, p. 17). Por isso, os investigadores recomendam a “promoção de infraestruturas que permitam aos professores aprenderem no trabalho” (Lindblad *et al.*, 2008, p. 18).

A europeização da formação de professores também tem sido promovida através da mobilidade de docentes e estudantes no âmbito do programa *Erasmus*. Vários docentes da UM e da UAc têm realizado missões de ensino de curta duração em cursos de formação de professores ministrados noutras universidades Europeias, com as quais foram estabelecidos acordos bilaterais. Em contrapartida, docentes de várias universidades Europeias têm lecionado algumas aulas em cursos de formação de professores ministrados pela UM e pela UAc. A mobilidade de estudantes, financiada com bolsas *Erasmus*, tem ocorrido ao abrigo dos mesmos acordos bilaterais, envolvendo as mesmas instituições. Neste contexto, estudantes estrangeiros têm frequentado cursos de formação de professores na UM e na UAc e estudantes destas duas universidades têm frequentado cursos de formação de professores noutros países da Europa. A UAc tem estado envolvida num menor número de mobilidades *Erasmus* comparativamente à UM – o que resulta, naturalmente, da diferença de dimensão entre as duas instituições –, a maior parte das quais tem sido realizada no âmbito de acordos com universidades espanholas.

Finalmente, importa referir a participação de docentes da UM e da UAc em eventos científicos da área da formação de professores e de áreas afins, realizados em vários países da Europa, bem como a realização, por parte da UM e da UAc, de eventos de âmbito Europeu, ou com a participação de investigadores Europeus, nas mesmas áreas.

2. O eixo lusófono

A UAc e a UM têm também intensificado as suas relações com instituições universitárias fora da Europa.

No caso particular da primeira, a América do Norte tem sido encarada como uma fonte privilegiada de oportunidades de internacionalização, o que se explica, em grande parte, pelo facto de muitos milhares de açorianos terem emigrado, ao longo de muitas décadas dos séculos XX e XXI, para os EUA e para o Canadá. Esta realidade tem facilitado o estabelecimento de contactos e parcerias em diversas áreas, incluindo a formação de

professores promovida pela UAc. Aliás, vários docentes do Departamento de Ciências da Educação da própria UAc fizeram (ou estão a fazer) formação especializada nos EUA e no Canadá – ao nível de mestrado, doutoramento e pós-doutoramento – e participam frequentemente em eventos científicos realizados nesses países.

A ação da UAc é particularmente relevante na formação de professores de Português que trabalham em escolas Norte-Americanas (Castanho, 2010b). A participação em eventos alusivos ao tema, a realização de ações de formação em escolas e o desenvolvimento de projetos em parceria com instituições Norte-Americanas têm sido as modalidades de trabalho mais frequentes.

Entre 2002 e 2005, Graça Castanho, docente da UAc, desempenhou, na Embaixada de Portugal em Washington DC, as funções de Conselheira para o Ensino Português, numa missão que lhe permitiu organizar e dinamizar inúmeras ações de formação para os docentes que, nos EUA e Bermuda, ensinam Português como segunda língua, língua estrangeira ou língua de herança. Estas ações serviram docentes de língua, cultura e literatura portuguesas, provenientes dos vários espaços da lusofonia, e decorreram em várias instituições Norte-Americanas de ensino superior, incluindo a *University of Massachusetts Dartmouth*, o *Bristol Community College*, a *University of Massachusetts Boston*, a *Lesley University*, o *Rhode Island College*, a *University of California Berkeley* e a *John Hopkins University* (Castanho, 2010c). Entre 2008 e 2010, alunos de cursos de formação de professores ministrados na UAc deslocaram-se aos EUA para dinamizarem, sob a coordenação da mesma docente, ações de formação sobre o novo acordo ortográfico da língua portuguesa nos Estados de Massachusetts (*King Open School*, *Holly Ghost School*, *Bristol Community College*, *Lesley University* e *University of Massachusetts Boston*), Nova Iorque (*Columbia University*) e Nova Jérquia (*Rutgers University*).

Em 2010, a UAc, em colaboração com a *Lesley University*, organizou a celebração dos Cinco Séculos de Presença Portuguesa na América do Norte, que incluiu um conjunto de eventos relevantes para a formação de professores, especialmente o Congresso Internacional sobre o Ensino do Português na América, realizado no *Bristol Community College* (Blayer, 2010; Observatório da Emigração, 2010).

O Departamento de Ciências da Educação da UAc, em colaboração com a Direção Regional das Comunidades do Governo dos Açores, tem oferecido, desde 2012, um curso de verão para professores de língua, cultura e literatura portuguesas que trabalham nos EUA. Este curso é financiado pela Fundação Luso-Americana para o Desenvolvimento, tem a duração de duas semanas e aborda estratégias de ensino através das quais se pretende melhorar o sucesso educativo das crianças e jovens que estudam Português naquele país.

Os Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (PALOP) constituem outra parte importante do eixo lusófono. De forma direta ou indireta, a UM e a UAc têm contribuído para a formação de professores que trabalham nos PALOP, com especial incidência em Moçambique, Angola e Cabo Verde.

A UM tem estabelecido vários acordos de cooperação com universidades e outras instituições com responsabilidades na área da formação de professores, visando a criação de condições favoráveis à frequência de cursos de mestrado e doutoramento por parte de cidadãos angolanos, moçambicanos e cabo-verdianos. Como evidencia a tabela 1, entre 2008 e 2013, 31 cidadãos dos PALOP receberam formação pós-graduada na área da educação oferecida pela UM, através do mestrado em ciências da educação e do doutoramento em ciências da educação. A participação numericamente mais expressiva foi a de Moçambique, com 15 estudantes.

Entre 2008 e 2011, a UM liderou o projeto *Post-Graduate Systems Development in Cape Verde and East Timor (PostCaVeT)*, que teve como objetivos centrais o reforço e a melhoria da oferta educativa em Cabo Verde e Timor-Leste, através do desenvolvimento dos seus sistemas de (pós)graduação. O projeto foi financiado pelo programa *EduLink* e teve como entidades parceiras, além da UM, a Universidade de Cabo Verde (UniCV) e a Universidade Nacional de Timor Lorosa'e (UNLT). A sua implementação permitiu a realização de vários cursos de mestrado, em diversas áreas científicas, na UniCV. Um desses cursos foi o mestrado em educação, na especialidade de avaliação educacional, frequentado por 20 estudantes cabo-verdianos e por 15 estudantes timorenses.

A dinâmica de investigação gerada no contexto dos referidos cursos de formação avançada tem facilitado a realização de eventos científicos, dos quais se destaca o 1.º Colóquio de Estudos Curriculares, que decorreu na Universidade Katyavala Bwila (UKB), em Benguela – Angola, em junho de 2013, e que foi promovido por docentes da UM e da UKB.

Tabela 1

Número de cidadãos dos PALOP que frequentaram formação pós-graduada em educação na UM entre 2008 e 2013

	<i>Mestrado em Ciências da Educação</i>	<i>Doutoramento em Ciências da Educação</i>
Angola	4	5
Moçambique	11	4
Cabo Verde	5	2
Total	20	11

No âmbito das relações entre a UAc e instituições africanas com responsabilidade na área da formação de professores, há a destacar um estudo sobre o ensino da língua portuguesa em Moçambique, concebido no âmbito de um projeto de pós-doutoramento realizado na Universidade de Harvard, EUA (Castanho, 2010a).

O Brasil, pela sua dimensão no mundo lusófono, é um espaço incontornável e prioritário nas estratégias de estabelecimento de parcerias desenvolvidas pelas universidades portuguesas. Neste sentido, quer a UM quer a UAc têm dado prioridade a instituições brasileiras nos seus esforços de internacionalização da formação de professores.

A UM tem desenvolvido fortes relações de colaboração, na área da formação de professores e em áreas afins, com instituições brasileiras através de protocolos de colaboração, realização de eventos científicos e outras iniciativas.

Desde 2012, 48 professores do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte frequentam o doutoramento em ciências da educação oferecido pela UM, o mesmo acontecendo com 28 professores da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. Em ambos os casos, a frequência do curso decorre ao abrigo de protocolos de colaboração específicos, celebrados entre as instituições envolvidas.

Entre 2008 e 2013, outros 22 estudantes brasileiros (não abrangidos pelos protocolos acima referidos) concluíram o mesmo doutoramento na UM. No mesmo período, 8 estudantes brasileiros concluíram o também já referido mestrado em ciências da educação na UM. Ao nível das licenciaturas, destaca-se, no passado recente, a frequência de várias unidades curriculares de cursos de licenciatura em educação na UM por parte de estudantes brasileiros (14 no período 2012/2013 e 38 no período 2013/2015), ao abrigo do Programa de Licenciaturas Internacionais – um programa que

apoiar a mobilidade internacional de estudantes universitários brasileiros, em diversas áreas do conhecimento.

Os programas de pós-doutoramento assumem uma especial importância no contexto do reconhecimento internacional das universidades. Entre 2010 e 2013, 24 académicos brasileiros realizaram pós-doutoramento no Instituto de Educação da UM.

Também merece referência o Estágio Científico Avançado – um programa destinado a estudantes de doutoramento de outras instituições de ensino superior, portuguesas ou estrangeiras, que pretendem realizar parte dos seus estudos na UM, visando a obtenção do grau de doutor em educação (ou em áreas afins) nesta universidade. Entre 2010 e 2013, realizaram Estágios Científicos Avançados na UM 47 estudantes brasileiros.

A UM tem colaborado com várias universidades brasileiras na organização de eventos científicos relevantes para a formação de professores, dos quais se destaca o Colóquio Luso-Brasileiro sobre Questões Curriculares, que se realiza de dois em dois anos, alternadamente em Portugal e no Brasil, e do qual tem resultado um significativo acervo bibliográfico. Tendo como objetivo o envolvimento de outros países de língua oficial portuguesa na organização deste evento, os seus promotores decidiram organizar na UM, em setembro de 2014, o 1.º Colóquio Luso-Afro-Brasileiro de Questões Curriculares.

Numa época em que se tem observado uma intensificação de contactos entre instituições açorianas e brasileiras, a UAc assinou um acordo de cooperação com a Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) para promoção de atividades de investigação e ensino em todas as áreas científicas. O trabalho colaborativo entre docentes de ambas as universidades já tinha começado antes da celebração do acordo, no âmbito de estudos sobre questões curriculares e didáticas (Sousa, 2012). A concretização do acordo iniciou-se com pequenos projetos através dos quais docentes de cada uma das universidades têm colaborado, através de meios eletrónicos de ensino a distância, na lecionação de cursos de formação de professores oferecidos pela universidade parceira.

Outras iniciativas de docentes da UAc com bastante potencial em termos da internacionalização da formação de professores incluem trabalhos de investigação e realização de eventos científicos.

Em relação a trabalhos de investigação, destaca-se um estudo sobre ensino da literacia realizado em 2007 e 2008 em cinco Estados brasileiros (Rio de Janeiro, São Paulo, Santa Catarina, Brasília e Bahia). Dos resultados deste estudo emergiu a ideia de que é necessário criar uma plataforma comum de ensino da escrita e da leitura às crianças do mundo lusófono que se encontram numa fase inicial de aprendizagem, visando a melhoria do seu sucesso na aprendizagem da língua portuguesa (Castanho, 2008).

No que diz respeito à realização de eventos científicos, vários docentes da UAc têm participado frequentemente em congressos e outros encontros promovidos por instituições brasileiras e organizado, nos Açores, eventos nos quais têm participado académicos brasileiros. A este propósito, merece especial destaque o facto de a UAc ser a entidade organizadora da versão portuguesa do Fórum Internacional de Pedagogia (FIPED). O FIPED consiste num evento orientado para a reflexão sobre a participação dos estudantes nos processos de investigação. As suas raízes encontram-se no Brasil, país onde, durante a última década do século XX, se realizaram algumas edições focadas na área da linguística, tendo havido posteriormente uma deslocação desse foco para a área da formação de professores. Em Portugal, o FIPED ficou, desde a primeira edição – realizada em Angra do Heroísmo em 2008 –, aberto a todas as áreas científicas, mas sempre com uma porção muito significativa dos trabalhos dedicada a questões de formação de professores.

Os esforços de internacionalização da formação de professores por parte da UM e da UAc estendem-se até à Região da Ásia-Pacífico, através da colaboração com instituições sedeadas no único país de língua oficial portuguesa localizado nessa parte do globo: Timor-Leste.

No âmbito da cooperação entre Portugal e Timor-Leste, a Fundação das Universidades Portuguesas tem promovido várias iniciativas de desenvolvimento do ensino superior naquele país asiático em diversas áreas, incluindo a formação de professores. Uma delas consiste na oferta, em Dili, de um curso de mestrado em ciências da educação, na especialidade de administração educacional, destinado a professores dos ensinos básico, secundário e superior. A organização do curso é da responsabilidade da UNTL, que confere o grau académico de mestre, e a lecionação das unidades curriculares que o integram é assegurada por professores da UM. Este curso tem sido frequentado por 15 estudantes, alguns dos quais estão perto de concluí-lo no momento em que o presente texto é redigido.

No âmbito do mesmo programa de cooperação, três docentes da UAc colaboraram, entre 2006 e 2008, na lecionação de unidades curriculares do curso de licenciatura em ensino da língua portuguesa, oferecida pela UNTL, além de terem colaborado ocasionalmente noutras ações de formação de professores realizadas nesse período em Timor-Leste.

A UM tem também prestado assessoria científica e pedagógica no âmbito do *Projeto de Formação Inicial e Contínua de Professores – PFICP-TL*, que resulta de um protocolo de colaboração estabelecido entre o Ministério da Educação de Timor-Leste, o Instituto Nacional de Docentes e Profissionais da Educação (INFORDEPE) e a própria UM, visando o reforço da formação dos professores timorenses. Entre 2011 e 2013, a UM desenvolveu no INFORDEPE, em Timor-Leste, um curso de mestrado em formação de formadores, com quatro áreas de especialização – história e geografia, língua portuguesa, matemática e ciências naturais –, tendo 51 estudantes concluído o curso e, conseqüentemente, passado a integrar a Bolsa Nacional de Formadores do INFORDEPE.

No mesmo período (2011-2013), seis professores timorenses concluíram o mestrado em ciências da educação na UM. No momento em que o presente texto é redigido, mais cinco professores timorenses frequentam o mesmo curso.

Finalmente, importa referir que, entre 2008 e 2011, 15 estudantes timorenses frequentaram na UM o mestrado em educação, na especialidade de avaliação educacional, no âmbito do já referido projeto *PostCaVeT* (que também teve como parceira uma universidade cabo-verdiana).

Conclusão

Como ilustram os dois casos aqui analisados, Portugal acompanha as tendências de internacionalização da formação de professores observáveis na generalidade dos países Europeus. Programas financiados pela Comissão Europeia – como o PROALV e, mais recentemente, o programa *Erasmus +* – têm impulsionado o desenvolvimento de muitos projetos e redes nesta área. Mas, no caso português, a internacionalização da formação de professores distingue-se sobretudo por projetos desenvolvidos no contexto do mundo lusófono. Este eixo lusófono assenta na localização geográfica de Portugal enquanto país da costa ocidental da Europa e em raízes históricas profundas. A vocação atlântica de Portugal, explicada pelos referidos fatores geográficos e históricos, assume algumas *nuances* regionais, que se refletem em diferentes estratégias institucionais. Neste sentido, a especial atenção dedicada pela UAc a parcerias com instituições Norte-Americanas reflete as particularidades da diáspora açoriana.

Este fenómeno de internacionalização tem gerado benefícios significativos para docentes e estudantes das universidades portuguesas, por promover o intercâmbio académico e uma maior exposição à diversidade cultural, que, por sua vez, tendem a enriquecer o conhecimento científico e contribuem para o aperfeiçoamento de competências transversais. À luz destes pressupostos, tem havido bastante consenso em torno da ideia de que a internacionalização é um meio de desenvolvimento e inovação no ensino superior.

Porém, análises mais críticas deste fenómeno denunciam situações de desequilíbrio e algumas assimetrias. Considerando que a formação desempenha um papel importante na construção da identidade profissional dos professores, a internacionalização dessa formação tem implicações que não se restringem aos benefícios do intercâmbio académico e cultural. A internacionalização da formação de professores contribui para a construção de uma identidade docente transnacional marcada por importantes mudanças relativamente à identidade tradicionalmente reconhecida aos professores e a profissionais de outras áreas fortemente associadas às políticas sociais. Essas mudanças têm sido apoiadas por um “discurso gerencialista que promove uma identidade empreendedora no âmbito da qual o mercado, a prestação de contas, a economia e a eficiência moldam a forma como os professores, individual e coletivamente, constroem as suas identidades profissionais” (Sachs, 2003, p. 134).

Os desequilíbrios e as assimetrias manifestam-se também em desigualdades entre instituições formadoras de professores. A formação de professores rege-se cada vez mais por normas determinadas pelos atores mais poderosos nas relações internacionais, pouco sensíveis às necessidades dos atores mais periféricos. A imposição da língua inglesa como língua de trabalho em grande parte das parcerias estabelecidas e o alinhamento da acreditação da formação de professores com investigação preferencialmente relatada em Inglês e realizada no quadro de projetos financiados na sequência de concursos extremamente competitivos constituem dois exemplos de factos que levam alguns autores a afirmar que a internacionalização das instituições de ensino superior tem funcionado mais como catalisadora de uma nova hegemonia do que como espaço de afirmação de uma efetiva diversidade cultural (Santos, 2006). Urge, por isso, promover o debate em torno de formas alternativas de internacionalização, no contexto de uma cultura democrática. Ao apresentar o eixo lusófono como exemplo de internacionalização à margem das tendências dominantes, esperamos contribuir para esse debate.

Referências Bibliográficas

- Bakker, F., Dekker, J., Smeets, R. & Vogl, H. (Eds.) (2011). *European professionalism: School concepts in Europe*. Brussels. EACEA.
- Blayer, I. (2010). *Celebração da Língua Portuguesa na América do Norte*. In: *Blog Comunidades*, <http://www0.rtp.pt/icmblogs/rtp/comunidades/?k=Celebracao-da-lingua-portuguesa-na-America-do-Norte---Programa.rtp&post=26428>, acedido em 10/12/2013.
- Castanho, M. G. (2008). *O ensino da leitura nos países de língua portuguesa: Em busca de uma plataforma comum de sucesso*. In: C. Lima-Hernades et al. (Orgs.). *A Língua Portuguesa no mundo: Actas do Simpósio Mundial de Ensino da Língua Portuguesa*. Pp. 40-55. São Paulo. FFLCH-USP.
- Castanho, M. G. (2010a). *Early literacy in Portuguese: Practices and priorities in the Republic of Mozambique, Research report for the degree of post-doctorate in Education*. Cambridge, MA. Portuguese World Language Institute.
- Castanho, M. G. (2010b). *O papel das universidades norte-americanas na promoção do ensino do Português (K-12)*. In: J. P. Ferreira & M. Marujo (Orgs.). *Ensinar Português nas*

- universidades da América do Norte. Pp. 115-125. Toronto. Department of Spanish and Portuguese.
- Castanho, M. G. (2010c). O Português no roteiro das línguas europeias mais ensinadas nos EUA: A ação da Conselheira de Ensino em Washington DC. Cambridge, MA. Portuguese World Language Institute.
- Coelho, E., Oller, J. & Serra, J. M. (2011). Rethinking initial teacher education for linguistic and cultural diversity in the classroom, @TIC – REVISTA D'INNOVACIÓ EDUCATIVA, (7), 52-61.
- Elliott, J. (1991). Action research for educational change. Philadelphia. Open University Press.
- Krejsler, J. (2005). Professions and their identities: How to explore professional development among (semi-)professions. SCANDINAVIAN JOURNAL OF EDUCATIONAL RESEARCH, 49 (4), 335-357.
- Lima, J. A. & Pereira, H. (Orgs.) (2008). Políticas públicas e conhecimento profissional: a educação e a enfermagem em reestruturação. Porto. Livpsic.
- Lindblad, L. et al. (2008). Professional knowledge in education and health: Restructuring work and life between state and citizens in Europe – Final activity report. Göteborg. Göteborg University.
- Lüdke, M. & Cruz, G. (2005). Aproximando universidade e escola de educação básica pela pesquisa. CADERNOS DE PESQUISA, 35 (125), 81-109.
- Morgado, J. C. (2005). Currículo e profissionalidade docente. Porto. Porto Editora.
- Observatório da Emigração (2010). Português está em alta nos EUA mas sem capacidade de resposta, <http://www.observatorioemigracao.secomunidades.pt/np4/1968.html>, acedido em 10/12/2013.
- Sachs, J. (2003). The activist teaching profession. Buckingham. Open University Press.
- Santos, M. (2006). Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal (13ª ed.), Rio de Janeiro. Record. 13ª edição.
- Sousa, F. (2010). A investigação enquanto prática de deliberação curricular: O caso do projecto ICR. INTERACÇÕES (14), 32-56.
- Sousa, F. (2012). “Se já havia lá gente, eu acho que foi uma redescoberta”: procurando oportunidades de diferenciação curricular inclusiva em uma escola portuguesa. In: A. Fetzner (Org.). Como romper com as maneiras tradicionais de ensinar? Reflexões didático-metodológicas. Pp. 49-80. Rio de Janeiro. Wak Editora.
- Sousa, F., Alonso, L. & Roldão, M. C. (Orgs.) (2013). Investigação para um currículo relevante. Coimbra. Almedina.
- Stenhouse, L. (1975). An introduction to curriculum research and development. London. Heinemann.
- Szabó, I. & Steklács, J. (2013). The evaluation of BaCuLit-project in Hungary, PROCEDIA – SOCIAL AND BEHAVIORAL SCIENCES (81), 638-643.
- Witte, T., Rijlaarsdam, G. & Schram, D. (2012). An empirically grounded theory of literary development. Teachers pedagogical content knowledge on literary development in upper secondary education, L1 EDUCATIONAL STUDIES IN LANGUAGE AND LITERATURE (12), 1-33.
- Zeichner, K. & Noffke, S. Practitioner research. In: V. Richardson (Ed.) (2001). Handbook of research on teaching. Pp. 298-330. Washington DC. American Educational Research Association. 4th edition.